

Joelmir Beting

*"Todos os mineiros trabalham em silêncio.
Menos um."*

José Maria de Jesus, desempregado



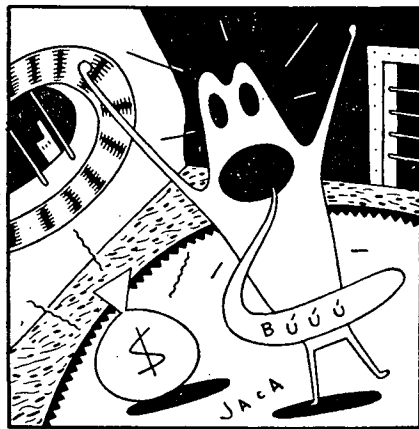
Chega de susto

Foi a melhor notícia econômica, desde outubro. O presidente Itamar Franco, ligando o desconfiômetro, prometeu não mais falar sobre economia. Muito menos pensar em voz alta sobre a abrasiva matéria. Alívio corral na praça. Toda vez que o presidente fala de economia, o setor privado arrepiava.

□□□ Em dezembro, por exemplo, o presidente suspirou na saída de um elevador planaltino: está na hora de colocar o mercado financeiro nos eixos. Por pouco não houve corrida aos bancos. O sistema foi salvo do tumulto pela trégua natalina. Mas sempre que o presidente fustiga a alta dos juros, feito lojista sem rotação, as bolsas e o black recepcionam levars açodadas de especuladores de plan-tão. Além, é claro, de tirar o sono dos poupadores ressabiados.

□□□ Na véspera da renúncia forçada de Paulo Haddad, o presidente voltou a extrapolar o maçarico verbal: o jeito é adotar o controle seletivo de preços. Pois os preços só não foram remarcados em bloco porque no dia seguinte, um domingo, o ministro Paulo Haddad veio abaixo. Isso confundiu os reflexos defensivos do mercado.

□□□ Na tentativa da eutanásia monetária — a da remoção de três zeros do cruzeiro gangrenado —, o presidente simplesmente humilhou o ministro da Fazenda, enfraquecendo o governo. Ele se disse não informado previamente do projeto. O ministro, chamado de deselegante. E, porque o assunto técnico acabou engavetado por um capricho pessoal,



o cruzeiro continua arqueado por um balaio de penduricalhos desmoralizantes.

□□□ Eis a questão: não é das funções do presidente da República participar, publicamente, da engenharia de projetos ou da discussão preliminar de políticas econômicas. O presidente só deve entrar no processo quando da tomada de decisões ou da exclusão de alternativa. Ao antecipar-se ao acabamento das propostas, o presidente inibiu a discussão das políticas do governo com setores da sociedade. Essa discussão é tarefa de ministros e não de chefes de Estado.

□□□ O importante, doravante, é silenciar também o núcleo político do governo — que tem falado mais alto sobre economia do que os ministros do ramo. É falado sandices. O que tem servido para tumultuar ainda mais a economia brasileira, a mais sobressaltada do mundo.